

A AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE MANAUS

Eliza Damiana dos Santos de Souza ¹
Elizandra de Lima Bastos ²

Resumo em Libras



<https://youtu.be/2EzjxE8ycro>

Resumo

A Educação Física está garantida pela lei 9394/96 no 3º parágrafo do artigo 26 em todas as escolas sendo esta disciplina que compreende o indivíduo em sua totalidade podendo assim contribuir para o desenvolvimento total da criança. Assim, aos alunos surdos esse direito também é assegurado. As Diretrizes Nacionais de Educação Especial na Educação Básica determinam que “Os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento ao educando com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos” (Brasil, 2001, p. 44). Assim, é necessário capacitação do profissional e boa estrutura física na escola para que se possa ofertar um bom e digno atendimento a todos os alunos, pois a falta de recursos e profissional não capacitado tornam o atendimento inapropriado, difícil.

Esta pesquisa objetiva investigar como se dá a avaliação das aulas de educação física para alunos surdos.

Palavras-chave

Surdez. Avaliação. Educação Física.

Recebido em: 05/12/2023
Aprovado em: 28/12/2023

¹ Especialista em Libras e Educação para Surdos. (UFAM) (e-mail: eliza.souza@ufam.edu.br).

² Mestre em Letras – Linha Teoria e Análise Linguística. (UFAM) (e-mail: elizandrabastos@ufam.edu.br).

Assessment of Physical Education for deaf elementary school students in public schools in the city of Manaus

Abstract

Physical Education is guaranteed by law 9394/96 in the 3rd paragraph of article 26 in all schools, as this subject encompasses the individual as a whole and can thus contribute to the total development of the child. Therefore, this right is also guaranteed to deaf students. The National Guidelines for Special Education in Basic Education determine that “Education systems must enroll all students, and schools are responsible for organizing themselves to serve students with special educational needs, ensuring the necessary conditions for quality education for all” (Brazil, 2001, p. 44). Therefore, professional training and a good physical structure at the school are necessary so that good and dignified care can be offered to all students, as the lack of resources and untrained professionals make care inappropriate and difficult.

This research aims to investigate how physical education classes are evaluated for deaf students.

Keywords

Deafness. Assessment. Physical education.

Recebido em: 05/12/2023

Aprovado em: 28/12/2023

Introdução

A Educação Física enquanto componente curricular do ensino fundamental inserida na proposta pedagógica das escolas públicas da cidade de Manaus bem como os outros componentes do currículo escolar, necessita de notas e avaliação que geram o conceito final na disciplina. Em vista disso, surgem alguns questionamentos: de que forma, no processo de ensino-aprendizagem, os alunos surdos estão absorvendo os conteúdos ensinados pelos professores? Quais as estratégias que os professores utilizam para avaliar este aluno? Deste modo, este projeto de pesquisa pretende reunir essas questões e analisá-las no contexto da inclusão e no desenvolvimento sócio educativo.

O objeto de estudo dessa pesquisa é o professor de educação física do ensino fundamental, como avalia o aluno surdo nas aulas, como se dá essa avaliação. Espera-se com essa pesquisa auxiliar aos acadêmicos e professores licenciados em Educação Física da área no processo de ensino e aprendizagem ao aluno surdo, contribuindo de forma construtiva com informações e reflexões sobre: educação surda, professor, escola pública e legislação.

A Educação Física não pode ficar indiferente ou neutra no processo da educação inclusiva. O professor de educação física deve estar preparado para atender todo tipo de aluno. O Ministério da Educação (MEC) define em suas Orientações Gerais da Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica:

O professor, como profissional da educação, a quem compete participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, zelar pela aprendizagem dos alunos, participar efetivamente do planejamento e das avaliações das atividades escolares e de articulação com a comunidade, deve também ser sujeito de seu próprio desenvolvimento profissional. Isto é, compete a este profissional participar ativamente dos programas, projetos e ações de formação continuada que visam qualificar o trabalho docente. Para garantir o cumprimento a essas orientações legais compete aos sistemas de ensino instituir políticas voltadas à garantia das condições de trabalho dos profissionais da educação. (Brasil, 1999 p.17)

Objetivos

Investigar como se dá a avaliação das aulas de educação física para alunos surdos do ensino fundamental.

Específicos:

- preparo do professor de Educação Física para atuar com alunos surdos com perspectiva inclusiva.
- A identificação das estratégias utilizadas pelos professores de Educação Física para avaliação é justamente a relevância pedagógica e social deste projeto. Haja vista que os resultados podem repercutir diretamente no desenvolvimento da vida escolar do aluno surdo e no seu desenvolvimento integral.
- Analisar como são planejadas e implementadas as avaliações de educação física para alunos surdos ao longo do processo de ensino-aprendizagem.
- Analisar sobre as metodologias e estratégias utilizadas para avaliação do componente curricular de educação física para alunos surdos.
- Refletir sobre as práticas dos professores de educação física quanto à avaliação de alunos surdos.
- Perguntas da pesquisa: De que forma, no processo de ensino-aprendizagem, os alunos surdos estão absorvendo os conteúdos ensinados pelos professores? Quais as estratégias que os professores de Educação Física utilizam para avaliar o aluno surdo?

Fundamentação Teórica

A avaliação escolar acontece durante todo processo de ensino-aprendizagem e o conclui. São recursos necessários que dão subsídios ao professor no que refere às qualidades do conteúdo para entendimento do aluno e podem auxiliar a diagnosticar dificuldades de aprendizagem durante o processo. Tavares (1996) analisa a prática pedagógica do ensino de Educação Física a partir de uma pedagogia interativa-comunicativa-dialógica, na qual é importante considerar que as opiniões e decisões dos alunos devem ser valorizadas, para construção coletiva do conhecimento e para avaliação crítica do processo de ensino aprendizagem.

Luckesi (2011) afirma que para saber avaliar é preciso saber os conceitos teóricos sobre avaliação, aprender a praticar a avaliação, traduzindo-a em atos do

cotidiano coletando dados e processando e analisando-os durante o processo de ensino aprendizagem. Verificando a situação da aprendizagem do aluno para entender como podemos, enquanto professores, auxiliar esse aluno naquilo que será ensinado. Assim, se faz necessário conceituar os tipos de avaliação analisando a aplicação na prática pedagógica.

Bloom et.al. (1983) classificou a avaliação em três tipos: avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Avaliação Diagnóstica: analisa o conhecimento prévio do aluno, como ele chega na aula, qual conteúdo ele traz antes de começar a aula. Avaliação Formativa: se realiza ao longo do processo de ensino aprendizagem, professor analisa se o aluno precisa de ajuda usando metodologias como debate, exercícios, trabalhos em grupo para saber se o aluno está entendendo o conteúdo trabalho. Avaliação Somativa: conhecida como prova ou exame que acontece normalmente no final do período.

Na Educação Física se utiliza os esses três tipos de avaliação pois, entende-se atualmente que a educação física deve contribuir para o desenvolvimento integral do aluno promovendo vivências das habilidades motoras por meio de conhecimento do corpo humano, esportes, lutas, danças e ginásticas que irão ampliar e desenvolver suas respostas motoras. Nas aulas de Educação Física são tratados também assuntos transversais como saúde e artes que fazem parte do mundo de hoje.

Segundo Freire (1996), o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, assim na Educação Física escolar para alunos surdos, promover o entendimento do objetivo de cada assunto é relevante pois está inserindo-o no contexto das aulas, assim atividades com placas, imagens e objetos educativos facilitam o entendimento uma vez que a percepção visual do surdo é mais utilizada fará com que esse objetivo seja alcançado e possibilite ao aluno se apropriar do conhecimento oferecido. O surdo é mais visual por isso deve-se usar materiais concretos, coloridos, placas indicativas, desenhos, sinalização, dessa forma o entendimento será melhor aproveitado pelo aluno possibilitando que se sinta inserido nas aulas, pertencente ao ambiente de ensino.

Ao avaliar um aluno surdo o professor geralmente acredita que ele pode aprender por imitação, isto é, faz um movimento e ele apenas repete o movimento, mas não seria a forma correta de instruir de acordo com Alves; Pinto (2016):

[..] a interação do aluno com o professor existe para se obter uma forma real de ensino, além de que nesse caso a repetição do movimento acaba por promover no aluno surdo um significado de diferença o que não é o que os profissionais querem, nem o que os surdos precisam. (p.10)

Nas aulas de educação física as avaliações para o aluno surdo devem acontecer de forma diagnóstica a partir do primeiro contato com professor para determinar o nível de conhecimento do aluno, logo após o professor deve verificar se o conteúdo está realmente sendo absorvido adequadamente, para isso a comunicação deverá ser constante e através da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e por fim o professor poderá saber de forma somativa a classificação deste aluno, percebendo assim se esse processo foi profícuo. Quadros, 2019:

A Libras para surdos, é língua leve, a língua de trocar informações, de aprender e de obter informações. Precisa ser usada para ensinar e interagir no contexto escolar, exatamente por ser a língua fácil, ou seja, a língua em que a interação linguística acontece.

Metodologia

A metodologia de pesquisa segue uma proposta de análise qualitativa, de cunho exploratório interpretativista a partir de procedimentos de observação das aulas de Educação Física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e entrevistas. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que além da pesquisa bibliográfica, realiza-se também a coleta de dados junto a pessoas, com recurso de pesquisa de levantamento que é utilizado em pesquisas explanatórias como esta.

Para a geração de dados serão aplicados questionários, que conforme a definição de Gil (1987) a entrevista é uma forma de diálogo em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. A pesquisa foi realizada em três escolas públicas, com seis professores de educação física em dois momentos. No primeiro momento os professores selecionados serão convidados a participarem voluntariamente da pesquisa através de Questionários de Perfil e Investigativo, com perguntas abertas e fechadas, as três primeiras perguntas foram informações pessoais de nome, idade e telefone, formação.

Pergunta 4: “Sobre a sua formação básica”, Pergunta 5: “Em que instituição superior se formou em licenciatura em Educação Física?” Pergunta 6: “Cursos de pós-graduação” Pergunta 7; Tempo de trabalho, Pergunta do 8: “Teve disciplina de Libras em sua Licenciatura?” Pergunta 9: “Fez algum curso de Libras?” Pergunta 10: “Sente-se preparado como professor (a) de Educação Física para receber um aluno surdo?” De acordo com Gil (2008, p. 121), o questionário pode ser definido como:

A técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Em segundo momento, em campo, entrevista com os participantes da pesquisa e ao final, foi feita análise de conteúdo, baseada em Bardin (2011) trazendo subsídios concretos para compreensão dos resultados alcançados. Sobre os procedimentos de interpretação de dados, a análise será fundamentada em Bardin (2016) que apresenta a análise de conteúdo organizada em três etapas, a saber, 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2016, p. 125). Portanto, as informações provenientes dos questionários e das entrevistas serão analisadas e interpretadas por meio da análise de conteúdo à luz de Bardin (2016).

É importante mencionar que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFAM - Universidade Federal do Amazonas para que haja confiabilidade da pesquisa e aprovada, assim os nomes reais dos professores nesta pesquisa é fictício para resguardar suas identidades. Conforme orienta Celani (2005, p. 110): “A preocupação do pesquisador deve ser sempre a de evitar danos e prejuízos a todos os participantes a todo custo, salvaguardando direitos, interesses e suscetibilidades.”

Dessa maneira, os participantes terão seus direitos assegurados. Em todos os momentos foram tomados os devidos cuidados e seguidas as orientações sobre a prevenção da infecção por SARS-COV-2(COVI 19), como lavagem das mãos, uso de máscara e álcool gel. Diante de tais considerações, a pesquisa aborda o contexto de três escolas públicas estaduais, em que duas recebem alunos surdos e são consideradas bilíngues e uma que não recebia alunos surdos e considera-se inclusiva. Importante salientar que, de acordo com a BNCC, 2014:

De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

Na segunda etapa em campo, entrevistando os professores participantes da pesquisa, seguindo um roteiro desenvolvido com base também em Monteiro (2009; 2014). Para Gil (2008, p. 109), a entrevista é uma técnica de obtenção de dados que interessam à investigação, em que, o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas. O autor acrescenta ainda, que a entrevista é uma “[...] forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação” (GIL, 2008, p. 109).

Para interpretação dos dados, a análise será fundamentada em Bardin (2016) que apresenta a análise de conteúdo organizada em três etapas, a saber, 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2016, p. 125).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com intuito de conhecer os professores convidados e entender sua trajetória profissional, as perguntas foram direcionadas ao perfil acadêmico e sua formação. Todos os seis professores de educação física assinaram o TCLE-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- Dos seis professores apenas dois eram bilingues. O quadro de número um, mostra nome fictício, a idade, tempo de formação, local de formação e suas percepções quando a sua preparação para aulas com alunos surdos, em seguida, demais contém a entrevista com as perguntas dispostas nos quadros a baixo citados, em sequência com as respostas dos entrevistados.

As escolas visitadas foram: Escola Estadual Prof.^a Myrtes Trigueiro, Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos e Instituto Felippo Smaldone, todos localizados na cidade de Manaus.

O questionário aplicado na primeira etapa continha 09 perguntas, sendo as três primeiras de informações pessoais como: nome, idade, telefone, onde na tabela o nome será fictício. A faixa etária dos professores participantes ficou entre 27 a 67 anos. Como demonstra o quadro a seguir.

Quadro 1: Professores entrevistados (nomes fictícios), formação e idade.

NOME	IDADE	Instituição de Formação Superior	Pós Graduação	Tempo de Formado	Libras na Licenciatura	Curso de Libras	Sente-se Preparado para receber aluno surdo
Maria	42	UFAM	SIM	17 anos	Não	sim	sim
João	27	La Salle	Sim	6 anos	Sim	sim	sim
Mariana	67	UFAM	SIM	45 anos	Não	Sim	Sim
José	37	UNINORTE	Sim	12 anos	Sim	Não	Sim
Geraldo	51	UFAM	Sim	21 anos	Não	Não	Não
Mauro	27	NILTON LINS	Sim	5 anos	Sim	Não	Não

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Isso posto, percebe-se que os professores com mais tempo de formação não tiveram disciplina de libras durante a graduação, dentre os quais apenas um não se sente preparado para receber aluno surdo.

A faixa etária dos professores de Educação Física entrevistados está entre 27 a 67 anos, dos quais três formaram na UFAM – Universidade Federal do Amazonas, um na Universidade La Salle, um na UNINORTE e um na Nilton Lins, sendo assim três em universidade pública e três em universidades particulares e dos seis selecionados duas professoras e quatro professores. Todos possuem Pós Graduação, três tiveram a disciplina de Libras durante a graduação e três não tiveram a disciplina de Libras durante a graduação desses três fizeram curso de Libras e três não fizeram curso de Libras e três professores se sentem preparados para receber aluno surdo em suas aulas e três não se sentem preparados para receber aluno surdo em suas aulas.

Com base no depoimento dos entrevistados, serão enunciados dos sujeitos da pesquisa que expressaram suas impressões sobre a avaliação do aluno surdo.

Quadro 2: Pergunta - Perspectiva dos professores

Entrevistado	Perspectiva dos professores em relação a inclusão de alunos surdos na escola regular:
Prof. João	[...] <i>“É meio que difícil porque o aluno ouvinte tem “aquele impacto” ele diz: Pô! Tem um aluno surdo aqui? como é que vou me comunicar? Mas aos poucos a gente tenta fazer esse processo de inclusão.</i>
Prof. Mauro	[...] <i>“Acredito que eles devem estar na sala de aula com aluno que não são deficientes, porém tem que haver um prof pra estar acompanhando pra que eles não fiquem mais defasados do que eles já são em relação ao aprendizado deles.”</i>
Prof. Geraldo	[...] <i>“Bem, falta melhorar. Uma coisa é colocar ele numa sala de aula e dizer: olha, ele tá incluído e ter assistência pra ele, coisa que raramente acontece apesar da presença do prof intérprete de Libras que faz o papel dele, mas os outros alunos não dominam Libras ou seja, ele tá incluído naquele ambiente mas não está integrado por não há processo interativo com ninguém.”</i>
Prof. José	<i>“Não tinha trabalhado com aluno surdo antes, mas aqui na escola avalio como positiva por que é uma escola de referência em receber alunos surdos.”</i>
Entrevistado	Como professor se sente ao receber um aluno surdo
Prof. ^a Maria	[...] <i>“No começo foi desafiador, mas com o tempo fui aprendendo Libras fiz cursos aqui e hoje é normal.”</i>
Prof. Mauro	[...] <i>“- Me sinto desafio e abandonado pelo poder público, por que não tem apoio, chega muito tarde quando chega, muitas vezes não chega.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Perguntados sobre qual língua usado no processo de ensino aprendizagem

Os professores das escolas bilingues disseram Libras e o da escola regular disseram “gestos”. Observou-se nas falas dos professores das escolas bilingues, a preocupação com a comunicação com o aluno é que causa a busca do conhecimento da Libras e o assunto surdez é melhor encarado, visto que á a clientela da escola, o que faz os professores tomarem atitude de buscar se comunicar melhor com esse aluno. Já na escola regular, os professores sempre partem da premissa higienista, onde as deficiências não existem, assim a língua

usada é o português para todos e quem não acompanhar precisa do professor intérprete para tudo.

De acordo com Decreto 5626/2005, capítulo III Libras é disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores, porém segundo alguns professores não tiveram em seu curso essa formação acadêmica. O aprendizado da Libras é extremamente importante principalmente para o professor que está ligado diretamente com aluno surdo e necessita da comunicação para transmitir conhecimento.

Quadro 3: Pergunta - Estratégias utilizadas

Entrevistado	Estratégias utilizadas para transmitir o conteúdo. Ou Perguntados sobre se ter outra estratégia para transmitir conteúdo aos alunos surdos os professores disseram:
Prof. Mauro	[..] <i>“Com gestos. Eu passava um trabalho e as atividades ele fazia por imitação”</i>
Prof. José	[...] <i>“se eu vou ensinar um chute ele vai entender que é um chute, não precisa saber libras”</i>
Prof. Geraldo	: [...] <i>“Se eu estiver na sala de aula o intérprete assume o papel e as vezes a gente “representa” junto pra haver um melhor entendimento por parte deles.”</i>
Entrevistado	Percepção dos professores sobre a absorção dos conteúdos
Prof. Mauro	[...] <i>“Através do feedback da intérprete e na questão da pratica eles são muitos ativos e assim percebo que eles entenderam”</i>
Prof. João	[...] <i>“Eles são visuais então aprendem por imitação”.</i>
Entrevistado	Estratégias para avaliar o aluno surdo
Prof. João	[...] <i>“Não gosto e avaliação no papel, mas acabo fazendo por critérios da própria escola”.</i>
Prof. Geraldo	[...] <i>“Do mesmo modo dos outros. Se precisar a intérprete sinaliza pra ele”.</i>

Prof. Mauro	[...] <i>“Igual aos alunos ouvintes. A intérprete dá uma ajuda”.</i>
Entrevistado	Ao avaliar esse aluno você acredita que ele pode aprender por imitação?
Prof. José	[...] <i>“Pode sim, o professor é sempre o espelho”</i>
Prof. Geraldo	[...] <i>“Pode sim. Por exemplo um gesto motor de um arremesso, ele imita.”</i>
Prof. ^a Mariana	[...] <i>“Só imitação não. Ele precisa aprender a língua dele. Se ele chega sem libra a gente precisa fazer com que ele aprenda a língua nata dele”.</i>
Prof. ^a Maria	[...] <i>“Diagnóstica é quando a gente faz aquela primeira observação deles, a formativa é aquela que a gente vai criando atividades para observar o desenvolvimento deles e a Somativa acho que é essa que eu já pego do circuito, pego as atividades que já fiz com eles e crio um circuito , uma estafeta”.</i>
Prof. João	[...] <i>“- Somativa é por nota, papel, diagnóstica eu vejo na prática do aluno durante as aulas e formativa avalia por bimestre”.</i>
Prof. Mauro	<i>Não soube conceituar. Mas diz que “coordenação que faz”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A avaliação diagnóstica, tem como principal objetivo fornecer informações para respaldar o planejamento e o replanejamento das ações educacionais. As avaliações formativas permitem que gestores e professores verifiquem a aprendizagem de seus estudantes nas principais habilidades esperadas em diferentes momentos do ano letivo. Trata-se de uma avaliação mais próxima do professor ou da professora, cujo resultado aponta para aquilo que deve ser priorizado e reforçado em sala de aula, de modo a orientar o planejamento pedagógico. A avaliação somativa, tem como finalidade verificar sobre o aprendizado dos estudantes ao final de um processo, tendo como exemplo as provas finais.

A avaliação assume um caráter duplo, pois, não somente fornece ao professor, informações referentes à aprendizagem dos alunos, como também

relacionadas ao seu trabalho. E ao avaliar o nível de aprendizagem do aluno, o docente deve atribuir juízo de valor às suas práticas pedagógicas, pois o conhecimento sobre os avanços e as dificuldades dos alunos torna-se uma ferramenta que redireciona e reorienta o professor.

Considerações finais

O professor de educação física tem papel fundamental no processo pedagógico do aluno, por isso precisa estar preparado para essa responsabilidade, pois será responsável para que a inclusão do aluno surdo ocorra em suas aulas.

Observou-se que a disciplina de Libras é indispensável na formação docente, pois é por meio dela que acontece a comunicação, de forma mais efetiva, a comunicação entre o professor e o aluno surdo.

Entretanto, se necessário for, a presença do professor intérprete de Libras será necessário apenas para dar suporte a transmissão do conteúdo ao aluno surdo. Apenas 50% dos participantes sentiram-se confortáveis em receber alunos surdos em suas aulas, os mesmos 50% realizaram curso de Libras, para alguns não foi ofertado em sua graduação disciplina Libras e todos possuem pós-graduação e mais de cinco anos de experiência lecionando em escolas.

Percebeu-se também que os professores com formação mais recente receberam a oferta da disciplina Libras. Os professores das escolas bilíngues estão mais engajados na comunidade surda e se interessam mais na busca de estratégias de ensino e avaliação do aluno surdo, os professores da escola regular inseguros diante desse aluno passam a responsabilidade de comunicação e avaliação para intérpretes de Libras ou para coordenação tratando a avaliação do aluno surdo como igual à do aluno ouvinte.

A responsabilidade de tornar a aula inclusiva é do professor de educação física através de estratégias pedagógicas que incluam esse aluno e favoreça a interação com os demais alunos da turma. A Educação Física não pode ficar indiferente ou neutra no processo da educação inclusiva. O professor de educação física deve estar preparado para atender todo tipo de aluno. Nas aulas de educação física as avaliações para o aluno surdo devem acontecer de forma diagnóstica a partir do primeiro contato com professor para determinar o nível de conhecimento do aluno, logo após o professor deve verificar se o conteúdo está realmente sendo absorvido adequadamente, para isso a comunicação deverá ser constante e através da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e por fim o professor poderá saber

de forma somativa a classificação deste aluno, percebendo assim se esse processo foi profícuo.

Educação Física escolar para alunos surdos, deve promover o entendimento do objetivo de cada assunto, é relevante pois está inserindo-o no contexto das aulas, assim atividades com placas, imagens e objetos educativos facilitam o entendimento uma vez que a percepção visual do surdo é mais utilizada fará com que esse objetivo seja alcançado e possibilite ao aluno se apropriar do conhecimento oferecido. O surdo é mais visual por isso deve-se usar materiais concretos, coloridos, placas indicativas, desenhos, sinalização, dessa forma o entendimento será melhor aproveitado pelo aluno possibilitando que se sinta inserido nas aulas, pertencente ao ambiente de ensino.

Educação física deve contribuir para o desenvolvimento integral do aluno promovendo vivências das habilidades motoras por meio de conhecimento do corpo humano, esportes, lutas, danças e ginásticas que irão ampliar e desenvolver suas respostas motoras. Nas aulas de Educação Física são tratados também assuntos transversais como saúde e artes que fazem parte do mundo de hoje.

Referências

ALVES, Lyna Katia Cavalcante; PINTO, Francisco Ricardo Miranda. O surdo e a prática de atividades físicas mediado por um educador físico. **Afluente**, UFMA/Campus III, v.1, n.3, p. 98-115, out./dez. 2016

BLOOM, Benjamim S. et. al. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei n.º 9.394**, de 20 de dez. de 1996. Estabelece as diretrizes da base da educação nacional. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 20 de dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília; MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Decreto 5.626**, de 22 de dez. de 2005. Regulamenta a [Lei nº 10.436](#), de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.

18 da [Lei nº 10.098](#), de 19 de dezembro de 2000. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 22 de dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abr. de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, 24 de abr. 2002.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa - tipos fundamentais. São Paulo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HAYDT, R. C.C. **Curso de Didática Geral**. Ed. - São Paulo: Ática, 2011.

LUCKESSI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico/** Cipriano Carlos Luckesi- p. 295 1ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

SILVA, Daniel Junior. Educação Física escolar e o aluno surdo. In: VIEIRA-MACHADO Lucyenne Matos da Costa; COSTA JUNIOR, Euluze Rodrigues (org) **Educação de surdos: políticas, práticas e outras abordagens**. Curitiba: Appris, 2018

TAVARES, Marcelo. **Educação Física: as aparências não enganam mais**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V, 17, n.2, p 192-197, 1996.

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras/** Ronice Müller de Quadros; editores específicos Tommaso Raso, Celso Ferrarezi Jr. 1, ed. São Paulo: Parábola, 2019. 192 p.; 23cm. (Linguística aplicada para o ensino superior);

PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica:** Um estudo comparativo e objetivo. Revista Lumen-ISSN: 2447-8717, v. 2, n. 4, 2018.

Dória, A. R. de F. (1958). **Compêndio de educação da criança surdo-muda.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos.